

ANALISE REMOTA DOS SÍTIOS VIRTUAIS DAS COMUNIDADES PESQUEIRAS E QUILOMBOLAS NO CONTEXTO PANDEMICO DA COVID-19

Camila Dos Santos Freitas¹
Rafael Pallermo Buti²

RESUMO

O projeto almejou desde seu início de planejamento e execução estabelecer comunicação com as comunidades e investigar as principais problemáticas, demandas e obstáculos para o desenvolvimento de ações comunitárias em prol da sustentabilidade ambiental dos territórios. A readaptação do projeto, versão original (cartografia de campo com a comunidade pesqueira) para a nova realidade (análise de plataformas digitais) devido a pandemia do Covid-19 exigiu flexibilidade para alteração de foco e de metodologias, uma vez que a realidade virtual reflete muitas vezes questões da realidade vivida, mas deve ser de outra forma utilizada e interpretada a fim de gerar compreensões pertinentes. Com isso buscamos analisar e sistematizar os dados e informações fornecidas pelos sites de conteúdos direcionados às comunidades pesqueiras e quilombolas durante a pandemia do Covid-19, com o intuito de embasar e contextualizar com dados qualitativos e quantitativos as realidades e conjunturas sociais, culturais e políticas das comunidades tradicionais. Os sites escolhidos para substanciar o estudo foram: Vozes da pesca, Conselho Pastoral da Pesca, Observatório da Covid nos quilombos e Observatório dos impactos do coronavírus nas comunidades pesqueiras, suas análises e sistematizações ocorreram durante o segundo semestre de 2020.

Palavras-chave: Comunidades tradicionais, sítios digitais, UNILAB, Campus Males, Semana universitária 2021.

UNILAB, Campus Males, Discente, camila.bioufrj@gmail.com¹
UNILAB, Campus Males, Docente, rafaelpbuti@gmail.com²



INTRODUÇÃO

A princípio, o plano de trabalho do projeto tinha como escopo realizar o mapeamento participativo em comunidades quilombolas pesqueiras do Recôncavo da Bahia para a elaboração do plano de gestão local do caranguejo Guaiamum, devido a necessidade de readequação do projeto para a realidade de isolamento social, as análises dos sitios digitais voltados para o mesmo público-alvo da pesquisa inicial, pareceu ser uma alternativa para manter o dialogo, auxiliar na compreensão das relações estabelecidas entre as comunidades tradicionais, universidade e poder público e substanciar com dados e informações a realidade sofrida pelas comunidades antes e durante a pandemia. Nas primeiras ações práticas do projeto ficou evidente a tensão existente entre comunidade x meio ambiente x poder público, com esta problemática permanente a readequação do estudo visou compreender como se dá esta relação mesmo em realidade virtual. Processos de racismo ambiental estrutural, epistemicideos, privação de direitos fundamentais e impedimentos de acessos, são mecanismos constantes nas realidade das comunidade tradicionais e também se fazem presentes nas denúncias das publicações digitais. A alteração de metodologia aumentou a amplitude do trabalho uma vez que as problemáticas começaram a aparecer em escalas inter-estaduais, gerando um panorama nacional de demandas por saúde, educação, cultura e território. Houve um re-ordenamento dos objetivos por conta da necessidade do isolamento social, com isso a análise dos sitios digitais foram fundamentais para fornecer dados qualitativos e quantitativos sobre as realidades vivenciadas em diversas partes do Brasil. O objetivo principal proposto foi o levantamento e a sistematização das informações sobre os efeitos da pandemia nas comunidades pesqueiras e quilombolas, para isso foi necessário o acompanhamento dos sites com conteúdos voltados para as comunidades tradicionais, seguida do acompanhamento das políticas públicas produzidas pelo poder público e propostas pelas comunidades para enfrentamento da Covid-19, além de enfatizar os saberes e perspectivas locais em relação ao problema e efeitos da Covid 19.

METODOLOGIA

O primeiro trimestre foi marcado pela ida a campo para mapeamento e entrevista da população do território na Comunidade dos Macacos tendo em vista que o projeto inicial era a produção de cartografia junto aos guaiamunzeiros para o plano de gestão local do caranguejo guaiamum. Essa primeira etapa mostrou algumas problemáticas do território como por exemplo a carência de comunicação com os gestores públicos na escuta das demandas comunitárias e as dificuldades de acessos e informações que auxiliariam na auto-gestão e no empoderamento da comunidade. Diante dos expostos nas entrevistas ficou evidente o embate político das questões envoltas nos territórios tradicionais e consequentemente de repercussão na sociedade que o território ancestral sustenta. O segundo trimestre tivemos que readequar o estudo para a nova realidade, devido a impossibilidade de fazer reuniões e atividades de campo, as ações foram adaptadas para exercer o isolamento social devido a pandemia da COVID 19 sendo a análise e sistematização dos sites: Vozes da pesca, Conselho Pastoral da Pesca, Observatorio da Covid nos quilombos e Observatorio dos impactos do coronavirus nas comunidades pesqueiras a metodologia escolhida para sistematizar e substanciar com dados qualitativos e quantitativos a realidades complexas dos territórios tradicionais. Os sites passaram então a ser acompanhados semanalmente e suas informações e dados sistematizados e catalogados mensalmente, sendo apresentados ao orientador pelo forma de relatório mensal por sitio digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação do estudo foi a busca de sites que possuíam como público-alvo as comunidades tradicionais e que trouxessem como informações os desafios enfrentados pela realidade pandêmica. Os sites escolhidos foram então: Vozes da pesca, Conselho Pastoral da Pesca, Observatorio da Covid nos quilombos e



Observatório dos impactos do coronavírus nas comunidades pesqueiras. As plataformas se mostraram indicadas ao propósito do trabalho já que além de abordarem os atuais desafios enfrentados, relataram através de informações os históricos de exclusão e desigualdade por quais vêm passando há muito tempo (realidade pré Covid-19) No site Vozes da pesca artesanal encontramos podcast de assuntos pertinentes as realidades e problematizações enfrentadas pelos pescadores e pescadoras artesanais, as análises realizadas de Junho a Dezembro de 2020 e temáticas mostram a presença em 100% das publicações de depoimentos de pescadores e pescadoras o que demonstram o processo de empoderamento desenvolvido pelo programa, destaque para presença da região Nordeste com destaque para o estado de Pernambuco (a iniciativa faz parte do programa de pro reitoria de extensão e cultura da ufpe), presença de 61% dos pod cast de pesquisadores e instituições de pesquisas mostra a importância da proximidade entre a sociedade e a universidade para a compreensão de realidade complexas de territórios de disputas. As temáticas mais presentes nos podcast foram: saúde e cultura 31%, território 23% e educação 15%, mostra a pertinência de demandas por políticas públicas sendo um apelo governamental para estas áreas sociais. A análise do Site conselho pastoral dos pescadores ocorreu de junho até novembro de 2020 o site comporta notícias de interesse das comunidades pesqueiras, este site nos deu uma abrangência maior dada pelas plataformas digitais, nos possibilitando ter notícias de diferentes estados brasileiros alocadas em um único espaço digital, citando notícias dos estados como: Amazonas, Piauí, Bahia, Ceará, Mato Grosso, Espírito Santo, Pernambuco e Minas Gerais, contextualizando realidade locais distintas mas com problematizações estruturais semelhantes, gerando repercussões semelhantes apesar das distâncias territoriais. O que demonstram os fatores históricos e estruturais que acompanham as problematizações envolvidas pelas comunidades tradicionais. No Site Observatório dos impactos do coronavírus nas comunidades pesqueiras que visa monitorar e discutir os impactos e ações de enfrentamento ao covid-19, o observatório foi criado em Março de 2020 com o objetivo de preencher a lacuna da incipiência de coleta de informações realizadas pelos poderes públicos relacionados aos grupos de pesca artesanal. A análise do site ocorreu desde sua criação em março até novembro de 2020. Por meio de publicações de boletins mensais, semanais e diários de vigilância em saúde a plataforma se manteve durante o estudo sempre com dados atualizados. Além dos boletins o site contava com um podcast o programa “pergunta de lá, que a gente responde de cá” visando popularizar e orientar os cuidados de enfrentamento ao covid-19, As perguntas são enviadas via áudio de whatsapp e em conjunto com os pesquisadores e especialistas que integram o Observatório e são respondidas de volta para os pescadores e pescadoras artesanais, 83% das respostas foi dada pelo departamento de medicina da universidade federal da Bahia, mostrando mais uma vez a importante intermediação da universidade e de seus pesquisadoras na produção de diálogo com a sociedade. No Site observatório da covid-19 nos quilombos o recorte dado as comunidade negras rurais quilombolas por meio da coordenação do CONAQ com o Instituto Socioambiental fornece informações sobre os casos quilombolas, resultado do monitoramento autônomo desenvolvido pela Conaq junto aos territórios em que atua. Em relação ao panorama nacional, são utilizados os dados oficiais das Secretarias Estaduais de Saúde. O que dá aos dados e informações geradas por este site um caráter público e oficial. O site também contava com divulgação de campanhas de apoio coletivo, com iniciativas de todas as regiões do Brasil, com objetivos de arrecadações de cestas básicas, alimentos e higiene, ações de enfrentamento coronavírus, campanhas de confecção de máscaras e de defesa do território.

CONCLUSÕES

As plataformas digitais se mostraram como importantes ferramentas de consulta para atualização e entendimento de realidades distantes, uma vez que nem todas demandas reais se tornam virtuais, mas toda demanda virtual é antes de tudo real, já que esta contaminação pelo real é imprescindível para



contextualização e compreensão da realidade complexa vivenciada. A intermediação gerada pelos sites potencializa a comunicação e a denúncia de violências e violações históricas sofridas pelas comunidades tradicionais.

AGRADECIMENTOS

Pró reitoria de extensão, arte e cultura pelo fomento financeira, a unilab por possibilitar o enquadramento das suas ações sob as epistemologias do sul. Assim se inicia o processo de reparação histórica

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENEZES, Maria Paula.(Orgs.) Epistemologias do Sul. Revista Lusófona de Educação. P. 183-189, junho. 2009 SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: BestBolso, 2011. Freire, Paulo. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

